



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A T A

1 **ATA DA PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR**
2 **DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO**
3 **PARÁ, REALIZADA NO DIA VINTE E DOIS DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZ.** No
4 vigésimo segundo dia do mês de abril de dois mil e dez, às nove horas, na Sala de Reuniões
5 dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior, localizada no 3.º andar do Prédio da
6 Reitoria, Cidade Universitária Profº José da Silveira Netto, na cidade de Belém, capital do
7 Estado do Pará, reuniu-se, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Carlos Edilson
8 de Almeida Maneschky, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão com a presença
9 dos seguintes membros: Horácio Schnneider, Vice-Reitor; Marlene Rodrigues Medeiros
10 Freitas, Pró-Reitora de Ensino de Graduação; Fernando Arthur de Freitas Neves, Pró-Reitor
11 de Extensão; João Cauby de Almeida Júnior, Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de
12 Pessoal; Emmanuel Zagury Tourinho, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Reinaldo
13 Augusto de Souza, representando a Prefeitura do Campus; José Afonso Medeiros de Souza,
14 diretor do Instituto de Ciências da Arte; Ana Maria Orlandina Tancredi, diretora do Instituto
15 de Ciências da Educação; Maurício Sena Filho, representante docente do Instituto de
16 Ciências Sociais Aplicadas; Tadeu Oliver Gonçalves, representante docente do Instituto de
17 Educação Matemática e Científica; Manoel Diniz Peres, representante docente do Instituto
18 de Tecnologia; Celiane Sousa Costa, representante docente do *Campus* de Breves; Leônidas
19 Olegário de Carvalho, representante docente do *Campus* de Castanhal; José Rinaldo de
20 Vasconcelos Lobato, representante docente do *Campus* de Soure; Cleide Raiol Nascimento,
21 Paula Teixeira Mendonça e Raquel Trindade Borges, representantes dos Servidores Técnico-
22 Administrativos; Alan Frick de Queiroz Muniz e Augusto Cleybe da Silva Costa,
23 representantes dos discentes; Adelaide Miranda, Alberto Teixeira, Antonio Carlos Vallinoto,
24 Benedita Galvão, Célia Regina da Silva Amaral, Celina Oliveira de Souza, Daniel Maués de
25 Brito, Denize Cardoso, Denize Genuína da Silva Adrião, Diogo Ribeiro da Silva, Irene de
26 Jesus Silva, João de Jesus Paes Loureiro, José Guilherme Barbosa Dergan, José Maia
27 Bezerra Neto, Juan Hoyos, Kátia Bárbara Santos, Lourdes Gonçalves Furtado, Maria Beatriz
28 de Silva, Maria Bernadete Souto do Nascimento, Maria de Nazaré dos Santos Sarges, Maria
29 Edileuza Albuquerque, Maria Inez Maués, Maria Luzia Álvares, Marinaldo Dias, Mauro
30 Magalhães, Raymundo Heraldo Maués, Regina Alves, Ruivaldo Silva, Samuel Sá, Scarleth
31 O'hara, Simone Neno, Sinfrônio Brito Moraes, Violeta Loureiro, Wellington Júnior e
32 Wilton Moreira, como convidados. Justificou a ausência, na forma regimental, o seguinte
33 Conselheiro: Doriedson do Socorro Rodrigues, representante docente do Campus de
34 Cametá. **1. ABERTURA:** Com a palavra, o Sr. Presidente saudou a todos os presentes e deu
35 início à sessão. **2. ORDEM DO DIA. 2.1. Outorga do Título de Professor Emérito.**
36 **Homenageado: Prof. Raymundo Heraldo Maués.** Com a palavra, o mestre de cerimônias,
37 José Guilherme Barbosa Dergan saudou a todos, dizendo que é com imensa honra que a
38 Universidade Federal do Pará realiza esta reunião extraordinária do Conselho Superior de
39 Ensino e Pesquisa – CONSEPE, para a entrega do Título de Professor Emérito ao Professor
40 Dr. Raimundo Heraldo Maués. Disse que o título de Professor Emérito é concedido pela
41 Universidade Federal do Pará UFPA os seus ilustres professores, pesquisadores ou cientistas
42 já aposentados, pela relevância ou magnitude de sua produção e àqueles que atingirem alto
43 grau de projeção no exercício de suas atividades, desfrutando de grande reconhecimento

15/04/2012

44 pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Trata-se de uma das maiores honrarias
45 existentes hoje no nosso meio acadêmico. Dando prosseguimento à reunião, o Conselheiro
46 José Dergan convidou os membros para compor a mesa oficial e passou a palavra ao Sr.
47 Presidente que, com a palavra, convidou para dirigir-se até a tribuna, para saudação ao
48 agraciado, a Professora Dra. Lourdes Gonçalves Furtado, pesquisadora do Museu Paraense
49 Emílio Goeldi, ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Professora permanente da Pós
50 Graduação em Ciências Sociais da UFPA do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que
51 cumprimentou a todos e prosseguiu, dizendo que é em nome do grupo de professores de
52 antropologia programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e
53 Ciências Humanas da UFPA, e em seu próprio nome que, manifestando a doce emoção de,
54 nesta reunião, constatar a concretização de uma ideia pessoal, que por ela tornada pública, e
55 cuja proposição formal foi encaminhada posteriormente a Reitoria da UFPA, à sua nobre
56 colega professora Cristina Cancela, processo esse que depois viria a contar com o empenho
57 do Prof. Fernando Arthur, para conseguir o seu desiderato, com a emoção de receber a
58 incumbência e ser a porta voz dos meus colegas de Antropologia, que partiram desse evento
59 e por ele se empenharam para que se chegasse hoje a essa especial reunião. Ressaltou o
60 toque de orgulho que é falar de um colega, amigo e profissional exemplar e singular em sua
61 brilhante trajetória no campo da antropologia brasileira e amazônica, principalmente quando
62 se foi sua aluna, ainda no curso médio do Colégio Paes de Carvalho, nos anos de 1960.
63 Disse que a concessão desse título de Professor Emérito ao Prof. Heraldo Maués é justa e
64 meritória e corresponde a sua trajetória de consistente formação acadêmica e à sua
65 consistente, densa, rica e progressiva carreira científica, repercutida em sua produção e em
66 seu relacionamento profissional e capacidade de reflexão teórica e metodológica. Em
67 seguida, a Profa. Lourdes, tendo como base uma entrevista que fez ao homenageado, traçou
68 detalhadamente o histórico acadêmico-profissional do mesmo, afirmando que em toda essa
69 trajetória acadêmico-científica e também no ambiente externo a ela, o Prof. Heraldo Maués
70 adotou o primado da lealdade, da ética profissional, interconstitucional e intelectual,
71 sobretudo valorizando e respeitando as diferenças, valorizando e respeitando as pessoas, os
72 colegas e os alunos mais simples, os saberes, as lógicas e a visão de mundo de seus
73 interlocutores. Afirmou que este fez realmente escola, contribuindo para os novos
74 paradigmas da ciência, disseminando conhecimentos através de suas obras, seminários, sala
75 de aula, onde fez da palavra serena, humanitária e cortês o seu instrumento de trabalho e
76 orientação sábia, enfim uma troca em bom estilo "borciano". E para finalizar o seu discurso
77 a Profa. Lourdes citou uma frase bíblica para associar à pessoa do Prof. Heraldo Maués: "A
78 candeia do corpo são os olhos quando, pois os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será
79 luminoso" (Mateus 6:22), depois agradeceu a todos e encerrou o discurso. Dando
80 continuidade à reunião, foi passada a palavra ao Sr. Presidente, que procedeu com a leitura
81 do termo indagativo ao agraciado, concedendo-lhe o Título de Professor Emérito. Foi então
82 cedida a palavra ao Prof. Heraldo Maués, que fez a leitura do termo de concordância. Com a
83 palavra, o Sr. José Dergan fez a leitura da Resolução n. 3.953 de 25 de fevereiro de 2010 do
84 CONSEPE, que concede título de Professor Emérito a Raimundo Heraldo Maués. Em
85 seguida, convidou o agraciado para fazer o pronunciamento do seu discurso. Assumindo a
86 palavra, o homenageado cumprimentou todos os presentes, dizendo que este é um momento
87 de alegria, pois esta honra acadêmica foi uma bondosa iniciativa de seus colegas professores
88 da UFPA, do laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo, especialmente do
89 Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, do qual participam também vários colegas
90 do Museu Emílio Goeldi. Disse também que este é o maior prêmio que recebeu, no
91 momento em que já está aposentado mas disposto a colaborar como voluntário com esta
92 instituição, mesmo encontrando-se em fim de carreira docente. Disse neste ano de 2010
93 completou 51 anos de trabalhos ininterruptos. Ressaltou que este é um depoimento pessoal,
94 uma espécie de autobiografia docente, em que fala da sua vida como professor, mas disse
95 que falará também dos outros, dos que o ajudaram a ser professor. Disse que haverá

96 certamente omissões e erros, e por isso pediu desculpas antecipadas pelas injustiças que
97 poderá cometer. Em seguida falou sobre como começou o que considera mais importante
98 por tudo que fez, e que se orgulha muito da profissão de professor, embora duvide que o
99 gosto seja sempre recíproco, pois nunca se pode saber como as aulas são recebidas pelos que
100 ouvem. Diante disso afirmou que gosta muito de dar aula e de ser professor. Lembrou que
101 começou como professor nos primeiros meses de 1959, no mesmo momento em que passou
102 no Curso de História da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da
103 UFPA. Recordou que havia terminado no ano anterior o chamado curso científico
104 correspondente ao grau médio na atualidade, no colégio Paes de Carvalho e fazia o
105 Científico porque sua família queria que ele fosse engenheiro. Disse que foi aluno do
106 professor Milton Moreira, que ensinava história no referido Colégio e havia lhe cativado
107 com suas belas aulas. Dando continuidade ao discurso, disse que, em virtude de dificuldades
108 ocorridas na ocasião, ele perdeu a matrícula do vestibular de engenharia. Então, ocorreu um
109 fato inusitado, a julgar pelos parâmetros atuais. A Faculdade de Filosofia, não tendo
110 preenchido todas as vagas no ano de 1959, abriu uma segunda época de vestibular. Lembrou
111 que um amigo inscreveu-se na faculdade de Filosofia para cursar matemática, e o Prof.
112 Heraldo, porém, escolheu o curso de História, pois foi aconselhado pelo seu professor. Em
113 seguida o Prof. Heraldo esclareceu que este fato foi determinante em sua vida, pois foi assim
114 que conheceu aquela que é atualmente sua esposa, mãe de suas queridas filhas, avó de meus
115 queridos netos, e também sua companheira de trabalho, Maria Angélica Mota Maués,
116 bolsista de produtividade CNPQ como o Prof. Heraldo, sua colega antropóloga e recém
117 aposentada desta Universidade, também professora permanente do Programa de Pós-
118 Graduação em Ciências Sociais. Em seguida, o Prof. Heraldo Maués lembrou também que
119 ocorreu outro fato inusitado que o ajudou a se tornar professor. Ao receber o convite do
120 professor Milton Moreira para lecionar história no mesmo colégio de onde havia saído
121 poucos meses antes, assumiu imediatamente uma turma do segundo ano, sendo que assim
122 passou a lecionar no mesmo ano em que iniciou o curso de história. Disse que pensava:
123 “Coitados dos meus alunos, ao terem que aturar um neófito que na época nada sabia do
124 ofício.” Disse que isso só foi possível naquele tempo devido à carência de professores, pois
125 neste período a Faculdade de Filosofia estava formando os primeiros professores do que
126 então se chamava de curso ginásial ou colegial. Dando continuidade, o Prof. Heraldo Maués
127 disse que ao se tornar Bacharel licenciado em História no ano de 1962 recebeu o convite do
128 amigo e professor, mas também juiz do trabalho e também membro da Igreja Católica, assim
129 como também é seu compadre, pois é padrinho da filha mais velha Márcia, Roberto Santos,
130 que o convidou para trabalhar no Movimento de Educação de Base (MEBE), órgão da
131 CNBB voltado para educação de adultos e sindicalização rural na prelazia de Bragança,
132 função que exerceu durante mais um ano e que teve que abandonar porque corria o risco de
133 ser preso por ser considerado “comunista”, logo após o golpe de 1964. Disse que o seu
134 débito com o professor Milton Moreira é ainda maior, pois após essa experiência no MEBE,
135 retornou para Belém depois de passar quase um ano, em grande dificuldade financeira,
136 sendo que o mesmo o convidou para trabalhar como professor de cursinho vestibular,
137 lecionando História Antiga e Medieval no Cursinho Rui Barbosa, então especializado na
138 área de Ciências Humanas, pois na época o vestibular ainda não era unificado. Diante destes
139 acontecimentos, o Professor Heraldo Maués comentou que certamente o Professor Milton
140 Moreira estava com pena do casal, pois foi o responsável pelo casamento. O casal tinha uma
141 filha, Márcia, e ganhavam muito pouco como professores do ensino médio. Disse que sendo
142 assim ele os ajudou muito, pois ser professor de cursinho é uma atividade que no Brasil
143 sempre foi uma das mais bem remuneradas no ramo do magistério, posto que se ganha mais
144 do que professor de Universidade. Disse que foi essa oportunidade que possibilitou, em
145 parte, algum tempo depois, a compra do seu primeiro carro de segunda mão, comprado do
146 professor Napoleão Figueiredo, que atualmente dá nome ao Laboratório de Antropologia.
147 Que algum tempo depois comprou o primeiro carro zero quilômetro, assim como também

Rui L. 196



possibilitou a compra de uma modesta casa, financiada pelo Monte Pio do Estado do Pará, paga em longas e suaves prestações. Em seguida disse que durante muitos anos limitou-se a ser professor de história, trabalhando, sobretudo, ao que corresponde hoje o ensino médio. Disse que também deu aula para alunos de 6ª Série, após reforma do ensino. Nesta época trabalhou no Colégio Estadual Augusto Meira, quando então se aposentou como professor do Estado do Pará. Informou, em seguida, que o seu ingresso no Ensino Superior se deu na antiga Escola de Enfermagem Magalhães Barata, indicação de seu amigo e também padrinho de sua filha Silvia, Walcir Monteiro, que era então professor de antropologia nesta escola, integrada à UFPA. Disse que foi por meio desta experiência, além do curso de Napoleão Figueiredo na UFPA e dos Seminários das sextas feiras à tarde no Museu Emílio Goeldi, conduzidos por Eduardo Galvão e Samuel Sá, que o encaminhou para o ensino e a pesquisa em antropologia, mantendo-o concomitantemente como professor de História e o permitiu ingressar em Antropologia da Saúde, por causa da Escola de Enfermagem, e em seguida em Antropologia da Religião, que constituem até hoje suas subáreas de trabalho como antropólogo. Disse que, até então, exercia magistério em vários colégios de Belém, entre eles Santo Antônio, Moderno, Harvard e etc. ensinando História. Informou que ensinou história na antiga Escola Técnica Federal do Pará, a convite do Diretor o Professor Antônio Viseu de Costa Lima, que era também um dos proprietários do Colégio Harvard, onde o Prof. Heraldo Maués já lecionava. Em seguida disse que era costume, na época, a indicação de amigos ou o convite pela direção dos estabelecimentos, no entanto, muita coisa estava mudando, não somente no ensino que atualmente chamamos de Fundamental e Médio, mas no campo universitário, já estava em voga uma importante reforma, cujas raízes se encontram nos anos de 1950 e no início da década de 1960. Informou também que acompanhou esse processo na condição de aluno da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras, e que participava ativamente de Movimento Estudantil desde os tempos de aluno no Colégio Paes de Carvalho, onde foi Presidente do Centro Cívico Honorato Figueiras, do Grêmio Estudantil deste colégio e onde conviveu com pessoas com quem muito aprendeu e a quem muito deve, em especial duas delas, seu amigo Valter Resk, já falecido, bem como seu outro amigo Walcir Monteiro, em viagem, que é um escritor paraense tão conhecido por suas histórias maravilhosas e fantásticas e também sociólogo e estudiosos do folclore. Relatou que, ao ingressar na Universidade como estudante, além de suas atividades como professor do Ensino Médio também participava ativamente do Movimento Estudantil, e isso era algo indissociável da construção de sua carreira como professor. Disse também que ocupou a presidência do Diretório Estudantil da Faculdade de Filosofia, sucedendo o presidente que se afastava, Professor Manoel Leite Carneiro. Disse que participou também da Juventude Universitária (JUC) e mais tarde entrou para a Ação Popular (AP), que era um partido político de esquerda e que tinha certa inspiração cristã católica. Que esta deve ter sido a última tentativa da Igreja Católica de criar um partido político. Em seguida ressaltou que este era um partido que a cúpula da Igreja Católica não aceitava, tendo como um dos líderes nacionais deste partido o irmão do Enfil, Herbert José de Souza, o Betinho, que veio várias vezes a Belém para cuidar de questões ligadas à JUC e também da criação da AP. Dando sequência ao discurso o Prof. Heraldo Maués assumiu que também participava ativamente das atividades da União Acadêmica Paraense (UAP), e de congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE), que nessa época levantava nacionalmente a bandeira da reforma universitária. Informou que em função disso liderou, na antiga Faculdade de Filosofia, a chamada Greve do Terço, que não tem nada a ver com o terço católico. Ressaltou que esta era uma época em que os Professores brasileiros não faziam greve, embora a greve seja uma tradição das universidades, com origem na Idade Média, pois a primeira grande greve universitária ocorreu na Universidade de Paris, aproximadamente no século XII. Mencionou que a Greve do Terço se tratava de uma greve não somente local, mas nacional de estudantes universitários, que reivindicavam a participação de um terço de estudantes dos órgãos colegiados das Universidades brasileiras.

[Handwritten signature]

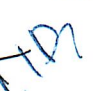
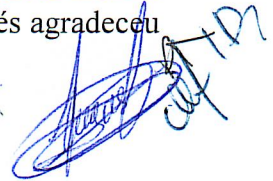
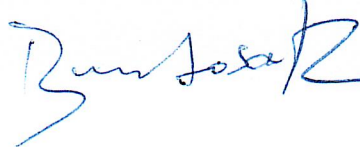
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Que a ideia era ousada, igualitarista, pois reivindicava um terço de estudantes, um terço de professores e um terço de servidores. Esclareceu que o Golpe Militar de 1964 frustrou o Movimento Estudantil e instaurou um período de violência contra seus opositores; resultou em prisões e torturas, mas encampou, por razões políticas, parte do que era reivindicado pelos que preconizavam a Reforma Universitária, visando com isso contentar a Classe Média levando-a a apoiar o golpe. Havia também o sonho dos militares de transformar o Brasil em uma potência, mas para que isso acontecesse eles perceberem que era preciso fortalecer a Universidade. Entre os pontos mais importantes que os militares incluíam, estavam elementos que eram reivindicados há bastante tempo, como a abolição da Cátedra e consequentemente a abolição do direito dos catedráticos de indicar seus assistentes à instituição de concursos públicos para ingresso no magistério superior, princípio que manifestavam indícios que passaram a ser frequentemente burlados por novos “catedráticos”, que se utilizavam de uma espécie de patrimonialismo tão tradicional na sociedade brasileira, aprovando neles somente seus favoritos e a norma que até hoje vigora, da participação, não de um terço de estudantes, mas de um quinto de estudantes, juntamente como um quinto de servidores nos órgãos colegiados das Universidades, que atualmente nem sempre são respeitados, por vários motivos. Entretanto, esta conquista não significou a ausência de violência e repressão contra estudantes, servidores e professores nas Universidades, pois cada Professor dava aula com um agente entre os alunos. Isso resultou no episódio em que a arma de um desses espiões disparou e matou um estudante. Entretanto, isso criou condições para um processo de modernização, que permitiu o desenvolvimento dessas mesmas Universidades, como a implantação da Pós-Graduação e a eliminação do processo de democratização, assim como possibilitou uma notável ampliação de vagas para atender demandas da classe média, categoria social que em parte sustentava o regime militar com seu apoio. Disse também que foi essa reforma, implantada a partir de 1971, durante a gestão do reitor auxiliado por uma competente equipe de assessores, dos quais se destacou Armando Dias Mendes, Anunciada Chaves e Nelson Ribeiro, que permitiu o salto qualitativo que resultou nos avanços que a UFPA passou a ter até a atualidade. Foi isso que permitiu a entrada de um número considerável de professores, com mais qualidade em todas as áreas, o que possibilitou melhoria e desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo símbolo desse desenvolvimento as Pós-Graduações implantadas no NAEA e PLADES na área de Humanas, e Geofísica na área de Exatas. Essas foram durante alguns anos as Pós-Graduações que, nas suas respectivas áreas, Ciências Sociais e Geofísica, se destacaram por terem o conceito mais alto do Brasil atribuído pelo CAPES: conceito “A”, correspondente atualmente ao 5. Verifica-se que hoje temos também o conceito 6 e 7, que são excepcionais, mas naquela época não havia nenhum conceito além de “A”. Em seguida disse que a Geofísica chegou a merecer um estudo importante realizado pelo antropólogo Jorge Chadud, hoje radicado em Brasília, intitulado “Ciência, Poder e Cultura no Brasil, o caso da Geofísica Aplicada”, publicado na revista Ciência e Cultura, no volume 41 – nº 04, em 1989. Disse que quem tiver interesse pode consultar facilmente esse artigo na Biblioteca Central. Dando continuidade ao discurso, o Prof. Heraldo Maués informou que só pôde entrar na Universidade Federal do Pará com Professor em 1972, pois em razão de processo político e de reforma, nunca teria sido aceito pela indicação de algum catedrático, e só soube de um caso em que foi indicado pela Profa. Anunciada Chaves, de saudosa memória, porém o seu nome foi vetado por razões políticas pela Reitoria anterior à do Prof. Aluizio Chaves. Foi então que, devido à implantação da reforma na UFPA em 1971, foram realizados concursos em todas as áreas, o que lhe possibilitou concorrer. Diante deste fato lembrou-se da importante ajuda de sua amiga Violeta Loureira, que era já então Professora da UFPA e que hoje é hoje sua companheira de trabalho do programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Esta lhe sugeriu fazer o concurso para História da Filosofia, pois não havia nenhum concurso para história propriamente. Nesta época já pensava na criação de um departamento e de um Curso de Graduação em Filosofia, visando ter professores em número suficiente

para atender a demanda do chamado Curso Básico, que em Humanas dava acesso a todos os outros cursos. Destacou que o Professor Benedito Nunes havia pleiteado vagas para Introdução à Filosofia e História da Filosofia. Este Concurso estava aberto a todos os graduados de qualquer área. O próprio Professor Benedito Nunes se comprometeu a orientar os candidatos nas leituras preparatórias do certame. Em seguida, o Prof. Heraldo Maués disse que se inscreveu nos dois concursos, tanto para História quanto para Introdução à Filosofia, e que juntamente com José Carlos Castro e Eriberto Bitar tinham encontros com o Prof. Benedito Nunes, que indicava os textos mais pertinentes. Este também orientava outros alunos que o procuravam. Em seguida, informou que passou nos dois concursos, em primeiro lugar. Disse também que este fato não significa que ele sabia mais Filosofia do que os outros, ele apenas tinha um Currículo mais vasto nas suas atividades de magistério. Diante de todos assumiu que não sabia nada de Filosofia nessa época e disse também que apesar de ter passado nos dois concursos foi vetado pelo Serviço Nacional de Informação (SNI), órgão criado pela Ditadura Militar, que tinha tentáculos em toda parte e o impediu de ser nomeado. Sendo assim fez mais dois concursos, para Introdução aos Estudos Históricos e para Antropologia Cultural. Foi novamente aprovado nos dois, porém continuou a ser vetado pela SNI. Entretanto, houve alguns fatores que permitiram o seu ingresso na Universidade, em abril de 1972. Completam-se agora 38 anos em que ingressou não na condição de contratado, mas de Professor horista, na matéria de Antropologia. O primeiro fato que o favoreceu foi a desistência do outro candidato, aprovado em segundo lugar; pois ele era uma pessoa de outro lugar e tinha vindo fazer o concurso para conseguir título e não queria ficar em Belém, além disso uma das turmas para as quais deveria dar aula era uma turma aguerrida, da qual faziam parte Maria Helena Barata, hoje sua colega antropóloga, trabalhando no Museu Emílio Goeldi, e Mariano Klautau, que é sociólogo e empresário muito conhecido em Belém. Ambos eram ligados ao movimento de esquerda. A turma fez pressão e manifestou-se, pois queriam um Professor de Antropologia. Diante desta solicitação o Diretor do Centro de Filosofia, Professor Viseu, que era seu amigo, mostrou-se sensível às pressões dos alunos. Dando continuidade ao discurso o Prof. Heraldo Maués relatou que foi encaminhado para uma audiência com o Reitor Aluísio Chaves, o qual lhe disse que o veto do SNI não era impositivo, mas disse também que não podia contratar-lhe enquanto não transitasse em julgado o Processo que enfrentava na justiça militar, por causa da sua antiga participação na Ação Popular (AP), cuja acusação era que o Prof. Heraldo Maués, junto com vários companheiros, estava tentando reorganizar um partido político extinto. Diante desse impasse foi então que veio a solução de ser contratado igual como ganhava na antiga Escola Técnica Federal, ganhando como horista, até que recebeu um acordo favorável do Superior Tribunal Militar, que o absorveu do "crime" de ter participado no passado da AP. Informou que ficou um semestre assim. No Superior Tribunal Militar foi defendido pelo Advogado e Professor de História do Colégio Paes de Carvalho, Dr. Valdemar Viana, de saudosa memória. No mês de março do referido ano veio o acordo com a sua absolvição e de seus companheiros. Disse que atualmente apenas um desses companheiros ainda está vivo, o engenheiro Roberto Valente. Este foi também seu companheiro de cárcere na aeronáutica, onde foram vítimas de torturas físicas e psicológicas. Após absolvição, pôde ser contratado como Professor efetivo dessa Universidade e se integrar ao laboratório de Filosofia, que atualmente leva o nome de seu principal fundador, o Prof. Napoleão Figueiredo. A outra pessoa que também ajudou nesta fundação foi a sua amiga e colega, a Profa. Anaíza Vergolini, então assistente do Professor Napoleão. Disse que sua carreira nesta Universidade dividiu-se entre Graduação, Pós-Graduação e o exercício de alguns cargos administrativos. Que foi assim que pode constatar como é desvalorizado o ensino, a pesquisa e a extensão nas Universidades brasileiras, se compararmos o salário de um Professor com um dos dirigentes universitários. Disse, ainda, que ajudou a criar a Associação dos Docentes na UFPA (ADUFPA), ainda durante o período ditatorial, lutando por direitos e melhorias salariais, mas correndo o risco de ser demitido

304 durante a primeira greve que fizeram, juntamente com vários colegas e amigos, entre os
305 quais o Professor Romero Ximenes Pontes, seu primeiro Presidente. Dando prosseguimento
306 disse que foi Professor de Antropologia na graduação, tendo ensinado até a três anos atrás,
307 antes de se aposentar. E que ainda hoje orienta uma turma do PIBIC e pretende continuar
308 orientando como Professor voluntário, e que ainda pretende assumir eventualmente algumas
309 turmas de graduação de forma limitada. Em seguida disse que foi Professor de
310 especialização em antropologia e Professor de mestrado do PLADES-NAEA. Assumiu a
311 coordenação desse mesmo mestrado por cerca de um ano. Foi coordenador do NAEA no
312 período de 1985 a 1989, mas só deixou de ser professor do PLADES em 1992. Foi também
313 Diretor do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, de 1989 a 1993. Durante esse período
314 sempre deu aula na graduação. Ressaltou que foram os cargos administrativos e não o
315 magistério que lhe permitiram ter uma remuneração que se conserva na aposentadoria e mais
316 vantajosa do que se ele tivesse ficado somente nas atividades afins da Universidade. Disse
317 que ao deixar a direção do Centro de Filosofia não desejou ocupar tais cargos, ao invés disso
318 ajudou a criar o mestrado em Antropologia, que coordenou a partir de 1994 até a sua
319 consolidação. Ressaltou ainda que não deixou de pesquisar e de publicar durante todo esse
320 período, desde que entrou nesta Universidade, no Laboratório de Antropologia e mais
321 especificamente desde que entrou no NAEA, mantendo-se ainda neste mesmo laboratório,
322 que nunca deixou. Em seguida disse que, entre 2001 e 2003, trabalhou juntamente com outra
323 colega na implantação do atual Programa de Pós-Graduação e Ciências Sociais, com o
324 mestrado e o doutorado, nascido da fusão entre os antigos mestrados de Antropologia e
325 Sociologia, assim como continua formando pesquisadores desde o nível de iniciação
326 científica até o doutorado. Ao mesmo tempo, desde 1978, é sócio da Associação Brasileira
327 de Antropologia, o qual já foi diretor, membro do Conselho Científico e do Conselho
328 Diretor, por mais de uma vez. Em seguida disse que desde 1982 participa das reuniões da
329 Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisas Sociais, da qual já foi membro do
330 Conselho Fiscal e da Diretoria. Foi também associado do Instituto de Estudo da Religião
331 (ISER), e membro do seu grupo de estudos de catolicismo. Atualmente é membro do
332 Conselho Editorial da revista "Religião e Sociedade", desse Instituto, a mais importante
333 revista de Ciências Sociais da Religião que se publica no Brasil. Informou que também é
334 membro do Conselho Editorial de algumas outras revistas científicas brasileiras, é membro
335 da Sociedade Brasileira de Sociologia, da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência e
da Associação dos Cientistas Sociais da Religião do MERCOSUL, da qual já foi Diretor,
como um dos representantes do Brasil. Em seguida disse também é sócio efetivo do Instituto
Histórico Geográfico do Pará. Foi membro do Comitê Assessor de Ciências Sociais do
CNPQ, representando a Antropologia e membro do comitê de Antropologia do CAPES e
atualmente é membro do Comitê de Sociologia do mesmo CAPES, assim como também é
um dos representantes da Antropologia. Informou que há vários anos é pesquisador do
CNPQ, recebendo atualmente bolsa de produtividade nível 1B, tudo isso em função das suas
atividades como Professor, a que se dedica a mesma desde 1959, portanto há 51 anos.
Dando Prosseguimento ao discurso disse que recebe neste momento esta homenagem
acadêmica, esta honra, a homenagem mais importante em toda sua vida como Professor.
Agradeceu a todos que contribuíram para que esta homenagem lhe fosse prestada.
Agradeceu a todos que participaram desta cerimônia. Disse, também, que valeu à pena
deixar de ser engenheiro e se tornar professor de História e de Antropologia. Ressaltou que
não tem nada contra os engenheiros, nem está fazendo contra a profissão de engenheiro. Em
seguida disse que sua vida, inclusive a pessoal constituiu-se assim ao optar pelo vestibular
de segunda época no Curso de História em 1959. Que certamente não teria tido a vida feliz e
a família que tem se não tivesse sido Professor de História e mais tarde de Antropologia.
Mas que para viver melhor do ponto de vista material precisou enfrentar cargos
administrativos, cargos esses que certamente contribuíram para que pudesse exercer melhor
a profissão de Professor. Dando continuidade ao discurso, o Prof. Heraldo Maués agradeceu



o apoio da sua família, que estava presente nesta reunião. Agradeceu à sua esposa Angélica, às suas filhas Márcia, Silvia e Renata, que tanto lhe ajudaram nessa trajetória, com sacrifícios pessoais, mudanças de cidades e de escolas para atender as necessidades de nossa Pós-Graduação. Com tantas ausências em razão da necessidade de trabalho, e mesmo com ausências dentro de casa pelo trabalho intelectual pesado que muitas vezes o tornava e ainda o torna um presente ausente, sem a colaboração delas, inclusive intelectual, sem a paciência delas, não teria se tornado Professor. Em seguida o Professor Heraldo agradeceu a todos e encerrou o discurso. Com a palavra, o Sr. Presidente informou que o Professor Heraldo Maués continua atuando nos Programas de Pós Graduação, assim como em compromissos que vão além das atividades didáticas. Disse que mesmo é também Vice-Presidente de Conselho Editorial da UFPA; o que demonstra que apesar de aposentado ele ainda mantém vivo todos os compromissos que assumiu com a Instituição há tanto tempo; entretanto, o que importa é o que se celebra na Universidade, ou seja, o mérito é o capital humano, e certamente este é o mais representativo numa Instituição Universitária. Disse que ao longo desses 52 anos a UFPA cresceu e se fortaleceu a partir do trabalho coletivo de tanta gente, incluindo-se docentes, técnicos administrativos, pessoas da sociedade que construíram de fato um patrimônio que é hoje a maior Universidade da Amazônia brasileira; mas também se precisa reconhecer que há alguns que se destacam mais do que os outros, e para esses que é preciso fazer o reconhecimento. Que é exatamente essa a essência dessa compreensão neste momento, com esta cerimônia que se celebra, se homenageia e se reverencia a trajetória do Prof. Heraldo Maués. Em seguida o Sr. Presidente agradeceu a todos do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas que tiveram a nobreza de reconhecer o valor do homenageado. Lembrou também do que foi relatado pela Profa. Lourdes Furtado e pelo Prof. Heraldo, pois foi certamente manifestação de uma grande trajetória e por refletir sobre trajetória, o Sr. Presidente lembrou do grande Guimarães Rosa, em sua grande e importante obra "Grande Sertão Veredas", em que o autor fala de um dos seus personagens principais, referente à metáfora do rio, dizendo que "quando se atravessa o rio se percebe que do outro lado é muito distinto daquilo que se imaginava lá na origem antes de se atravessar, e que o real das coisas não se revela pela chegada e pela partida, mas sim pela travessia, e é exatamente a travessia que dispõe sobre o concreto do que as coisas são." Disse que é exatamente sobre isso que se trata essa reunião, sobre travessia, sobre história de vida, de uma grande vida acadêmica. Afirmou que não tem nenhuma dúvida de que esta homenagem é muito mais do que merecida. Disse que o processo do Prof. Heraldo Maués deve servir de exemplo para os novos Professores que agora chegam à Universidade. Em seguida citou Fernando Pessoa, com o trecho: "Tudo é ousadia naqueles que não se arvoram". Disse ainda que quem não tem coragem para assumir as suas responsabilidades não é capaz de vencer nenhuma dificuldade; disse também que, para a Universidade existe o grande desafio de construir uma sociedade, um mundo verdadeiramente comprometido com a dignidade humana. E o desafio maior talvez do Ensino Superior é fazer com que a sociedade esteja comprometida com a vida, no sentido bíblico mais perfeito, que significa a plenitude do ser. Concluiu dizendo que o Prof. Heraldo Maués é um exemplo, que vai nos ajudar a seguir este caminho. **7. ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente agradeceu o comparecimento dos Senhores Conselheiros e às 11h50min deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, foi lavrada a presente Ata, que após aprovada, vai assinada pelo Presidente do Conselho, por mim, Soraya Maria Bitar de Lima Souza, Secretária-Geral dos Órgãos Deliberativos da Administração Superior, e demais presentes.

